

ATUAÇÃO DOS/AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

MARIA KLEYSSIANE DE MELO ALEXANDRE, NAYARA SANTANA BRITO, SIMONE SOARES DAMASCENO, GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

A Atenção Primária à Saúde engloba várias ações que visam levar à população a manutenção e a promoção em saúde, tornando-se deste modo a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção primária no país de acordo com os preceitos do SUS, e tem o propósito de reverter a forma de oferta da assistência à saúde, ou seja, a incorporação de ações coletivas de cunho promocional e preventivo, buscando substituir progressivamente o atendimento individualizado, curativo, de alto custo e baixo impacto. Uma das vias de atenção ao cuidado prestado pela Estratégia Saúde da Família é o planejamento familiar (PF), compreendendo deste modo um programa de ação importante ofertado dentro da atenção básica. Nele realizam-se ações preventivas e educativas, com garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. O Planejamento Familiar implica no planejamento, e execução de ações preventivas e educativas do controle da fecundidade, não visando apenas a oferta de insumos e técnicas de concepção e anticoncepção, mas também o acompanhamento do casal e a educação em saúde. Deve-se entender que o planejamento familiar é direito de toda população, e que esta deve ter acesso à informação, à assistência especializada e acesso aos recursos que permitam optar por ter ou não ter filhos. Para a qualidade do planejamento familiar, faz-se necessário que os profissionais tenham conhecimentos, habilidades e competências, para que a informação seja produzida de forma adequada, de modo a atender as necessidades dos clientes sobre a saúde sexual e reprodutiva. E para tal, os serviços de saúde também devem dispor de insumos e equipamentos que favoreçam o desempenho dessas atividades. Diante do exposto, evidencia-se a importância conhecer quais ações estão sendo realizadas por profissionais que atuam no planejamento familiar visto que, a implementação dessas ações pode repercutir positivamente na continuidade e adesão satisfatória pela comunidade às ações de planejamento familiar. Objetivou-se conhecer a atuação dos/as profissionais de saúde nas Equipes de Saúde da Família em planejamento familiar. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 11 profissionais da saúde da Estratégia Saúde da Família na cidade de Crato, localizada no sul do estado do Ceará, no período de janeiro a junho de 2017. Para a realização do estudo, realizou-se um mapeamento das unidades de Estratégia Saúde da Família do município, que totalizaram 32 unidades, dessas, seis unidades foram selecionadas para pesquisa, considerando como critérios de inclusão, a localização de forma a obter unidades de polos distintos da cidade para comparação dos achados, como zona rural e urbana, centro e periferia, e zonas de maior e menor vulnerabilidade social. Os/as participantes do estudo foram os/as profissionais de saúde de nível superior atuantes no planejamento familiar nas unidades de saúde da família do Crato. Utilizando como critério de exclusão da pesquisa, profissionais que estavam ausentes das unidades nos dias de coleta, e os dentistas. A amostra inicial era constituída por 12 profissionais, seis enfermeiros/as e seis médicos/as, no entanto após a recusa de um dos médicos, a amostra foi composta por 11 profissionais. As informações foram coletadas por meio de observação não participante e entrevista, utilizando-se um diário de campo para registro das informações relativas à observação, e um gravador digital para as entrevistas. Previamente a entrevista, cada profissional foi observado quanto a sua ação frente aos usuários/as do planejamento familiar durante dois dias, em semanas e períodos diferentes, no último dia de observação aplicou-se uma entrevista individual semiestruturada, constituída de questões norteadoras sobre o tema, sendo também assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, constando em duas vias, uma para o participante e a outra para a pesquisadora. Assim, os dados foram organizados por meio de análise temática, de modo a analisar elementos comuns ou semelhantes entre as falas, utilizando como categorias de análise expressões e trechos recorrentes significativos. A partir do agrupamento das falas elaborou-se as categorias temáticas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri - URCA, com o título "Atuação dos/as Profissionais de Saúde no Planejamento Familiar", e aprovado pelo parecer de número 902.320. Foram respeitados os aspectos éticos e assegurada a confidencialidade e o sigilo das participantes, consentidos segundo a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde - CNS. As participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, o uso das informações coletadas, métodos e

benefícios por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelas informantes-chave. Verificou-se que, o tempo de atuação médio dos profissionais na área da saúde foi de oito anos e três meses, com média de atuação de seis anos e sete meses na atenção primária. Dentre os entrevistados oito tinham algum tipo de especialização, desses, quatro eram especializados na área de saúde da família, dois em saúde pública, e dois em saúde coletiva. A partir da análise temática das entrevistas associada à descrição da observação da atuação dos profissionais no planejamento familiar, foi possível organizar as expressões que convergiam, em duas principais categorias temáticas, a saber: “Concepção do Planejamento Familiar” e “Assistência: Desenvolvimento de ações”. Na categoria “Concepção do Planejamento familiar” compreendeu-se que os profissionais entendem o planejamento familiar como uma ação estratégica na política de saúde que oferece à mulher que visa oferecer à mulher, mecanismos voltados à contracepção. Além disso, os profissionais entendem que o planejamento serve para abordar a educação em saúde voltada as doenças sexualmente transmissíveis, e que buscam enfatizar esses aspectos em suas consultas. Analisando-se quais ações os profissionais desenvolvem no contexto da categoria intitulada “Assistência: Desenvolvimento de ações” observou-se o predomínio de as atividades de educação em saúde voltadas as orientações e informações sobre a utilização dos métodos e IST’s, realizadas de modo individualizado. Outras ações observadas foram aquelas voltadas ao controle e dispensação de métodos contraceptivos, junto com as prescrições de medicamentos e o processo de encaminhamento dos pacientes para consultas subsequentes, este último feito por parte dos/as enfermeiros/as. A análise dos dados revela há familiaridade dos profissionais quanto à conceituação do planejamento familiar, demonstrando que há conhecimento a respeito da temática, contudo, percebeu-se dificuldades relativas ao processo de trabalho, burocratização de ações na atenção primária, impedindo a realização de ações educativas de caráter coletivo, ainda prevalecendo ações de caráter individual durante as consultas. Os profissionais enxergam o planejamento familiar de forma ampla, não apenas com fins de direitos reprodutivos, mas consideram também questões voltadas a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, câncer de colo uterino dentre outras questões. Este estudo evidenciou que os profissionais compreendem o planejamento familiar em uma perspectiva ampla, contudo há necessidade de incremento na oferta de ações educativas principalmente em caráter coletivo, como por exemplo, através de rodas de conversa que se constituem oportunidades valiosas para trocas de experiências e exercício da participação social, e que poderiam ser ofertadas de forma contínua para os diferentes grupos. As ações em planejo familiar no contexto da APS estão focadas no controle e entrega dos métodos anticoncepcionais, repasse de informações de caráter individual, isto é, durante as consultas, contudo é preciso destacar que essas são apenas algumas das ações entre muitas outras que poderiam ser desenvolvidas, mas que ainda não acontecem de modo efetivo em decorrência de uma multiplicidade de fatores que limitam a atuação dos profissionais de saúde, dentre eles destacam-se a carência de insumos, o processo de trabalho na atenção primária e ausência de capacitações na área. Palavras-chave: Saúde coletiva. Planejamento Familiar. Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE COLETIVA. PLANEJAMENTO FAMILIAR. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL